

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE PRECEPTORIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA  
ANÁLISE E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS PRECEPTORES DO HC-UFTM**

**RAQUEL BESSA RIBEIRO ROSALINO**

**UBERABA/MG**

**2020**

**RAQUEL BESSA RIBEIRO ROSALINO**

**PLANO DE PRECEPTORIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA  
ANÁLISE E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS PRECEPTORES DO HC-UFTM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

**UBERABA/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor é um profissional da área da saúde que tem como uma de suas responsabilidades o ensino. **Objetivo:** Elaborar um instrumento para avaliar o nível de conhecimento dos preceptores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sobre processos de ensino-aprendizagem e avaliação voltados para educação na saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A implementação deste plano de preceptoria possibilitará conhecer o perfil do profissional preceptor, bem como o nível de conhecimento desses profissionais com conteúdos didáticos e propostas pedagógicas dos cursos afins.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Ensino; Educação permanente.

## INTRODUÇÃO

Preceptor, segundo o dicionário da língua portuguesa (MICHAELIS, 2020) é aquele que transmite preceitos ou ensinamentos, mestre, mentor. Voltando o olhar para esse conceito, aplicado às atividades na área da saúde, pode-se considerar o preceptor como um profissional atuante, que tem como uma de suas responsabilidades o ensino. Esse ensino deve ser baseado na vivência profissional, capacitação, humanização e norteado por diretrizes curriculares e pedagógicas.

O papel do profissional preceptor ficou evidenciado após a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 1990 (BRASIL, 1990), que estabeleceram a saúde como direito do cidadão e dever do Estado e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como uma de suas diretrizes a formação dos profissionais da saúde. Para viabilizar esse grande projeto de integralização e cooperação entre a saúde e a educação, foi necessária a articulação entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), sendo instituída pela Portaria Interministerial nº 2.118, de 2005 (BRASIL, 2005).

Esse documento estabelece a cooperação técnica e científica para a formação e o desenvolvimento dos profissionais para o SUS, com a integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde para promover a integração ensino-serviço. Nesse contexto, o profissional de saúde passa a executar funções não somente técnico-científicas, mas também voltadas para o ensino. Ensino esse, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no Projeto Pedagógico de cada curso em questão.

Ao profissional fica o grande desafio de prestar assistência com responsabilidade e qualidade e, de acolher, ensinar, aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento profissional e pessoal dos graduandos e recém-graduados. Contribuem também, na formação ética desses profissionais em desenvolvimento (BOTTI; REGO, 2008).

Portanto, o profissional direcionado para a preceptoría deveria ser analisado e capacitado em relação ao seu perfil, sua capacidade de organização, formação pedagógica e didática, conhecimento em relação ao Plano Pedagógico do curso e práticas avaliativas (CECCIM et al., 2018). No entanto, a realidade com que nos deparamos, são de profissionais bem intencionados, que acolhem esses indivíduos

em formação nos seus setores de trabalho, sem antes serem minimamente selecionados e preparados para tal função.

Para o preceptor são colocadas múltiplas tarefas, contudo, geralmente não são oferecidos subsídios para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, apresentação ao plano de preceptor, tão pouco, remuneração diferenciada. Para ser um preceptor basta estar lotado em um setor de interesse e ser um bom profissional (DIAS et al., 2015)

Este trabalho busca demonstrar os pontos fracos existentes dentro do programa de preceptor do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) e desenvolver um projeto de intervenção no âmbito da seleção, preparo e reconhecimento dos profissionais envolvidos. O desenvolvimento desses itens trará mais segurança, assertividade, comprometimento e reconhecimento da função do preceptor dentro da instituição. Para o ensino será de primordial valor, já que a prática caminhará junto ao plano pedagógico traçado, com embasamento para acolher, acompanhar e avaliar o aluno.

## **OBJETIVO**

Elaborar um instrumento para avaliar o nível de conhecimento dos preceptores do HC-UFTM sobre processos de ensino-aprendizagem e avaliação voltados para educação na saúde.

## **METODOLOGIA**

### *Tipo de estudo*

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptor.

### *Local do estudo / público-alvo / equipe executora*

O projeto será desenvolvido no HC-UFTM, localizado na cidade de Uberaba-MG. Trata-se de um hospital de nível terciário, com 302 leitos ativos, que atende 27 municípios da macrorregião Triângulo Sul do estado de Minas Gerais, com atendimento 100% público e financiado pelo SUS.

O plano de preceptoría será realizado junto aos profissionais que atuam como preceptores e com os coordenadores dos programas de residência e estágio supervisionado. A equipe responsável pela execução do projeto será constituída por uma preceptora, uma aluna e uma coordenadora do programa de preceptoría da instituição.

#### *Elementos do plano de preceptoría*

Será realizado um reconhecimento e identificação dos profissionais preceptores, que atuam nas áreas de enfermagem e fisioterapia dentro do HC-UFTM, através das secretarias dos programas de residência e dos cursos de graduação, bem como busca ativa nos setores. Elaboraremos um instrumento para avaliar o nível de contato que estes profissionais já tiveram com conteúdos relacionados a processos de ensino, aprendizagem e avaliação voltados para educação na saúde. Será mensurado também o grau de conhecimento desses profissionais em relação à proposta pedagógica de cada curso. Questionaremos por fim, o quanto se sentem reconhecidos por serem preceptores dentro da instituição. Esta primeira etapa será executada pela autora deste plano de preceptoría.

Posteriormente, os instrumentos serão analisados e os itens categorizados. Identificaremos assim, as lacunas no processo de ensino-aprendizagem dentro do programa de preceptoría na instituição, bem como o nível de satisfação desses profissionais.

Construiremos um documento baseado nas evidências demonstradas, que será direcionado às coordenadoras dos cursos de residência multiprofissional em saúde e dos cursos de graduação, com o propósito de criar ações de educação permanente para qualificar os preceptores e superar as lacunas existentes nos processos educativos dentro da instituição.

<b>CRONOGRAMA</b>	
Reconhecimento dos profissionais	01/01/2021 a 31/01/2021
Elaboração do instrumento	01/02/2021 a 28/02/2021
Aplicação do questionário	01/03/2021 a 31/05/2021
Análise e elaboração do documento	01/06/2021 a 30/06/2021

### *Fragilidades e oportunidades*

Por estarmos inseridos dentro de uma instituição de ensino, temos a nosso favor a possibilidade de envolvermos o aluno no projeto como participante ativo deste plano de intervenção. Contamos também com um quadro de docentes muito envolvidos com o trabalho de ensino, pesquisa e extensão dentro da Universidade, o que será um ponto positivo para fortalecer a implementação do projeto.

Precisaremos nos esforçar para identificar preceptores em alguns setores com maior volume de profissionais na linha de frente que recebem e acolhem os alunos. Bem como, convencê-los a participar do projeto, desde a contribuição nas respostas do instrumento de pesquisa, até a adesão às capacitações. Teremos que articular também, junto a cada unidade envolvida, a liberação desses profissionais para esse momento de qualificação.

### *Processo de avaliação*

Após implementação do projeto, será aplicado anualmente aos alunos do programa de residência e graduação, aos preceptores e tutores um formulário para avaliar acolhimento; capacidade técnica, didática e avaliativa; bem como o nível de satisfação e reconhecimento. Serão solicitadas também sugestões de melhoria e capacitação. Essas informações serão analisadas para contribuir com o melhoramento e aprimoramento contínuo do programa de preceptoria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação do plano de preceptoria proposto possibilitará conhecer o perfil do profissional que está na linha de frente recepcionando e encaminhando os alunos dos programas de residência e de graduação. Será analisado o nível de contato desses profissionais com conteúdos didáticos e propostas pedagógicas dos cursos afins.

Analisaremos também, o quanto esse profissional se sente reconhecido dentro da instituição. Assim, poderemos identificar os pontos de fragilidade dentro do processo de ensino-aprendizagem e baseados nesses resultados, propor um plano de capacitação, aprimoramento e reconhecimento dos preceptores.

Alcançar a totalidade desses profissionais dentro da instituição e garantir seu envolvimento no projeto, serão tarefas desafiadoras. Porém, se conquistarmos a contribuição de todos, teremos possibilidade de trazer a esses preceptores um retorno extraordinário através dos dados oferecidos por eles. Uma vez que, temos toda uma estrutura acadêmica que poderá auxiliar e sanar as fragilidades elencadas em relação às capacitações e estruturação dos planos de curso. Trazendo assim, uma visibilidade e reconhecimento maior do trabalho do preceptor dentro da instituição.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.363-373, jul./set. 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 2.118, de 03 de novembro de 2005**. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15432-port-inter-n2117-03nov-2005&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15432-port-inter-n2117-03nov-2005&Itemid=30192)>. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)>. Acesso em: 14 jun 2020.

CECCIM, R. B.; MENESES, L. B. A.; SOARES, V. L.; PEREIRA, A. J.; MENESES, J. R.; ROCHA, R. C. S.; et al. **Formação de Formadores para Residências em Saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva**. Porto Alegre: Rede Unida, 2018.

DIAS, A. R. N.; PARANHOS, A. C. M.; TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; FREITAS, J. J. S. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n.19, p.84-99, jun./ago. 2015.

PRECEPTOR. *In*: MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Melhoramentos, 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=dNW3P>. Acesso em: 08 out. 2020.